

JUSTIÇA

Legislação reduz saidinhas

Presos serão liberados pela primeira vez para o Natal desde que o Congresso endureceu o benefício de saída temporária

» RENATO SOUZA

Fernando Frazão/Agência Brasil



Lewandowski defendeu que a garantia aos presos do semiaberto da visita aos familiares preserva os princípios constitucionais

Nesta semana, milhares de presos em todo o país vão deixar as unidades prisionais em razão das chamadas "saidinhas" — benefício em que os presos com bom comportamento ou que já cumpriram a maior parte da pena e estão em regime semiaberto podem deixar a cadeia e conviver com as famílias. O ano de 2024 é o primeiro em que as saídas de fim de ano ocorrem sob critérios mais rígidos, aprovados pelo Congresso Nacional.

A regra foi aprovada pelo Congresso em abril e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no mesmo mês. Apesar das restrições gerarem polêmica, o governo foi pressionado a validar a lei sob a acusação de que seria visto como responsável pela violência no país. Enquanto parlamentares de direita pressionavam pela sanção na íntegra, políticos e coletivos de esquerda pediam o veto a alguns artigos em razão de políticas carcerária e humanitária. A Câmara chegou a aprovar uma norma que levava ao fim das saidinhas, independentemente dos motivos alegados.

Porém, no Senado, ocorreu substancial alteração no texto e os congressistas permitiram a saída de presos para fins de estudo, seja ensino superior, fundamental ou médio. Quem comete crime hediondo, ou seja, doloso (com intenção), contra a vida, fica proibido de ser beneficiado com a saída temporária. O presidente Lula vetou um artigo

que proibia presos de deixarem a cadeia em datas comemorativas para visitar a família. O chefe do Executivo tomou a decisão após ouvir o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

“Nós entendemos que a proibição de visita às famílias dos presos que já se encontram no regime semiaberto atenta contra valores fundamentais da Constituição, o princípio da dignidade da pessoa humana, da

individualização da pena e na obrigação que tem o Estado de proteger a família”, disse Lewandowski, à época. De acordo com dados estimados pelo Ministério da Justiça, o Brasil tem atualmente cerca de 118 mil presos em regime semiaberto, que poderiam ser beneficiados. Réus primários ou seja, que cometeram crimes pela primeira vez, podem sair caso tenham cumprido ao menos um sexto da pena. No caso

de reincidentes, é necessário ter cumprido um quarto.

Nos estados

Em 2023, 56 mil presos aproveitaram a saidinha no fim de ano no país, sendo que 2,5 mil não retornaram para o cumprimento de pena. A expectativa é de que, neste Natal, ocorra uma redução de 30% no total beneficiado, fazendo com que de 36

mil a 40 mil detentos possam passar este período fora das unidades prisionais.

São Paulo possui a maior massa carcerária do país e, no ano passado, 34 mil pessoas foram contempladas pela saída temporária. No Distrito Federal, 1,9 mil presos devem ser liberados este ano. No Espírito Santo, a Secretaria Estadual de Justiça informou que 2,5 mil detentos vão passar o feriado em casa. No

Maranhão, a saidinha beneficia 865 detentos da chamada Grande Ilha, que abrange a capital São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa.

Cada caso deve ser avaliado individualmente pela Vara de Execuções Penais das unidades da Federação — o que não permite ter um número exato de quantos detentos serão liberados. O Supremo Tribunal Federal (STF) entende que a lei que restringe as saídas temporárias não pode retroagir, pois é considerada gravosa, ou seja, que torna mais rígido o cumprimento da pena.

Benefício

O princípio adotado no Brasil é de que a lei penal não pode retroagir, salvo em benefício do réu. Com isso, a expectativa é de que, nos próximos anos, a alteração legislativa que entrou em vigor neste ano reduza o número de internos beneficiados. Para quem já estava preso antes da lei ser sancionada, ela não pode ser aplicada. As saídas ocorrem geralmente por sete dias, sendo que no final do período o detento deve retornar ao local de cumprimento da pena definida pela Justiça.

Quem não volta é considerado foragido e pode perder o direito de passar datas comemorativas com a família. Em razão da alteração na lei, o Ministério Público também deve ser consultado e pode se manifestar pela saída ou não do interno. A fiscalização fica por conta das Secretarias de Administração Penitenciária de cada localidade.

PODER

Janja/Redes sociais



De volta a Brasília, Janja posta vídeo de Lula fazendo caminhada nos jardins do Alvorada

Fim de 2024 com imagem em crise

» LUIZ CARLOS AZEDO

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, postou no seu Instagram, ontem, um vídeo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva caminhando nos jardins da residência oficial, acompanhado dos cachorros do casal, Paris, Resistência e Esperança (que foi resgatado nas enchentes do Rio Grande do Sul). “Nosso LULINHA recuperado e fazendo seu passeio de domingo pelo Alvorada”, escreveu Janja. O diminutivo em maiúscula pode ser interpretado como uma forma afetuosa de mostrar que o petista está firme e forte, depois da recente cirurgia intracraniana para drenar um sangramento na cabeça.

Seja pelas declarações dos médicos, seja pela sua agenda — viajou de avião para Brasília, na quinta-feira, e se reuniu os ministros, na sexta-feira —, Lula está bem de saúde, mas sua imagem nem tanto. O acidente que sofreu e o posterior sangramento criaram um ponto de interrogação sobre as condições de saúde em que chegará às eleições de 2026. Subliminamente, a grande preocupação de Janja na postagem nas redes sociais é uma resposta

a esse tipo de questionamento.

Esse, porém, pode não ser o maior problema de imagem. Os índices de aprovação do governo não refletem os bons indicadores da economia em quesitos que geralmente garantem alta popularidade: as taxas de crescimento acima das expectativas (3,5%), de desemprego em baixa (6,2%) e de aumento real de salários (média de 1,2% acima da inflação). Para complicar, as trapalhadas do governo ao anunciar a proposta de ajuste fiscal, ao lado das pressões do Congresso para arrancar dinheiro do governo, complicaram ainda mais a situação.

Se a percepção da opinião pública sobre a economia não é o que se esperava, a situação pode piorar quando a alta do dólar, que está acima dos R\$ 6,00, impactar os preços de combustíveis, alimentos e manufaturados importados, o que pode provocar novo aumento nos juros. Todo o ganho de imagem que o governo teria com os indicadores positivos da economia pode ser canibalizado pela inflação.

Boa parte do estresse cambial da semana passada foi consequência de mensagens erradas do presidente Lula sobre as contas públicas. A entrevista que

deu ao lado do novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento) e Rui Costa (Casa Civil), na qual prometeu não interferir no Banco Central e manter o equilíbrio fiscal, foi uma tentativa de neutralizar o desgaste do chefe do Executivo junto à opinião pública e ao mercado, dos pequenos empreendedores aos grandes investidores.

O governo não tem estratégia de comunicação. No Palácio do Planalto, a saída de Paulo Pimenta da secretaria de Comunicação do governo é dada como certa. O nome mais cotado para substituí-lo é o do marqueteiro baiano Sidônio Palmeira, que seria o responsável pela entrevista de Lula ao lado de Galípolo. Entretanto, será difícil resolver o problema sem quebrar alguns ovos. A comunicação foi loteada entre Brunna Rosa Alfaia, que administra as redes oficiais de Janja; Ricardo Henrique Stuckert, o Stuckinha, que controla as imagens de Lula e as redes sociais do governo; e o secretário de imprensa José Chrispiniiano, que assessora Lula e faz a relação com os jornalistas que cobrem o Palácio do Planalto.

É tempo de acreditar

O DF tem avançado como nunca. Nos últimos anos, foram mais de 33 mil servidores públicos contratados e, pela primeira vez na história, eles ganharam um plano de saúde. Hoje, somos a maior rede de proteção social do Brasil e temos 18 Restaurantes Comunitários funcionando, sendo que 11 deles estão servindo café da manhã, almoço e jantar por apenas R\$ 2,00. O Túnel de Taguatinga, que era aguardado há 40 anos, saiu do papel. Diversas áreas da administração recebem investimentos constantes e a vida da população tem ganhado mais qualidade. E, no que depender deste GDF, ano que vem vai ser ainda melhor, porque o trabalho continua. Feliz 2025.

